

## POÉTICAS DA MEMÓRIA. CHRISTINE DELORY-MOMBERGER E FOTOGRAFIA

■ GABRIELA CLEMENTE DE OLIVEIRA

<https://orcid.org/0000-0002-7333-9617>

Universidade do Estado de Minas Gerais

### RESUMO

Os estudos realizados por Christine Delory-Momberger sobre pesquisa (auto)biográfica têm despertado atenção de inúmeros pesquisadores de universidades no Brasil, incluindo a área das Artes. A concepção (auto)biográfica desenvolvida pela professora tem se demonstrado aberta e favorece a aproximação de pesquisadores do campo artístico, interessados nas relações entre os saberes. Em Minas Gerais, por exemplo, as duas principais universidades públicas de formação superior em Arte, a Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), abrigam pesquisas e práticas docentes de artistas-professores em diálogo com a pesquisa de Delory-Momberger. O diferencial dessa abordagem talvez esteja no conceito desenvolvido pela professora sobre *Automedialidad*, um diálogo entre arte e processo (auto)biográfico; criação, memória, fotografia e narrativas de si. É sobre essa particularidade construída por Delory-Momberger que se desenvolve a escrita deste artigo, com a intenção de que este possa contribuir com as reflexões sobre pesquisa (auto)biográfica e sua relação com a pesquisa e formação em arte.

**Palavras-chave:** Delory-Momberger. Pesquisa (auto)biográfica. *Automedialidad*. Fotografia.

### ABSTRACT

### POETICS OF MEMORY. CHRISTINE DELORY-MOMBERGER AND PHOTOGRAPHY

The studies carried out by Christine Delory-Momberger on (auto)biographical research have attracted the attention of numerous university researchers in Brazil, including in the art's area. The (auto)biographical conception developed by the teacher has been shown to be open and favors the approach of researchers in artistic field, interested in the relationships between knowledges. In Minas Gerais, for example, the two main public universities with a higher education

in Art, the Guignard School from the State University of Minas Gerais, and the School of Fine Arts of the Federal University of Minas Gerais, shelters research and teaching practices of artist-teachers in dialogue with Delory-Momberger's research. The differential of this approach may be in the concept developed by the teacher about Auto-medialidad, a dialogue between art and (auto)biographical process; creation, memory, photography and self-narratives. It is on this particularity built by Delory-Momberger which the writing of this article is developed, with the intention that it can contribute to reflections on (auto) biographical research and its relationship with research and qualificating in art.

**Keywords:** Delory-Momberger. (Auto)biographical research. Automedialidad. Photography.

## RESUMEN

### POÉTICA DE LA MEMORIA. CHRISTINE DELORY-MOMBERGER Y LA FOTOGRAFÍA

Los estudios realizados por Christine Delory-Momberger sobre la investigación (auto) biográfica han atraído la atención de numerosos investigadores universitarios en Brasil, incluso en el área del arte. La concepción (auto) biográfica desarrollada por el docente se ha mostrado abierta y favorece el acercamiento de los investigadores en el campo artístico, interesados en las relaciones entre conocimientos. En Minas Gerais, por ejemplo, las dos principales universidades públicas con educación superior en Arte, la Escuela Guignard de la Universidad Estatal de Minas Gerais (UEMG) y la Escuela de Bellas Artes de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG), contiene prácticas de investigación y docencia de artistas-profesores en diálogo con la investigación de Delory-Momberger. El diferencial de este enfoque puede estar en el concepto desarrollado por el docente sobre Auto-medialidad, un diálogo entre arte y proceso (auto) biográfico; creación, memoria, fotografía y auto-narrativas. Es sobre esta particularidad construida por Delory-Momberger sobre la que se desarrolla la redacción de este artículo, con la intención de que pueda contribuir a las reflexiones sobre la investigación (auto) biográfica y su relación con la investigación y la calificación en arte.

**Palabras Clave:** Delory-Momberger. Investigación (auto)biográfica. Automedialidad. Fotografía.

## Introdução

Christine Delory-Momberger é professora de Ciências da Educação na Universidade de Paris; ela possui vasta experiência em pesquisa (auto)biográfica e, nos últimos anos, tem se dedicado a aprofundar suas investigações com a arte, com destaque para a fotografia. Em sua página na internet<sup>1</sup>, no campo “Synthèse de Carrière”, encontra-se: “uma abertura para práticas artísticas e fotografia” (CHRISTINE DELORY-MOMBERGER, 2019)<sup>2</sup>. Em seu *Curriculum vitae*, disponível em sua página<sup>3</sup>, estão registradas aproximadamente 26 exposições realizadas entre os anos de 2011 e 2019, individuais e coletivas, envolvendo fotografias, vídeos e performances. Muitas dessas exposições aconteceram em universidades, incluindo a Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que sediou, no ano de 2019, a individual “EXILS/RÉMINISCENCES” (CHRISTINE DELORY-MOMBERGER PHOTOGRAPHY, 2019)<sup>4</sup>. A pesquisadora registrou, até a data dessa consulta, cerca de 50 trabalhos entre publicação de livros, participação em congressos e debates, realização de entrevistas com fotógrafos, publicações em periódicos, entre outros, todos ligados à fotografia. Atualmente, Delory-Momberger faz parte do catálogo de fotógrafos da Agence Révélateur<sup>5</sup>, que apoia oito fotógrafos de diferentes partes do mundo.

## Christine Delory-Momberger e fotografia

Em sua página, há um texto que ressalta as-

pectos do processo criativo da professora. Desde o ano de 2010, Delory-Momberger tem construído trabalhos fotográficos com interesse em histórias pessoais e coletivas, memórias, numa busca de tentar ultrapassar o caráter fixo da imagem para entrar em contato com aquilo que está enterrado por detrás destas. O mesmo texto mostra que o processo criativo da professora acontece em meio a gestos intuitivos, na ação de mesclar imagens, conjugar fotografias pessoais, de arquivos, imagens recentes, de diversas origens, em busca da construção de novas imagens que acabam por montar novas histórias: “uma história incerta, assombrada, tensa de uma violência surda” (CHRISTINE DELORY-MOMBERGER, 2019)<sup>6</sup>, conforme Figura 1.

Outro texto que se encontra na página também aborda o processo criativo de Delory-Momberger. Nele encontra-se o termo “auto-história” (CHRISTINE DELORY-MOMBERGER PHOTOGRAPHY, 2019)<sup>7</sup>, para se referir às histórias que podem vir a ser construídas a partir da mescla de imagens: “novas imagens surgem, montam e formam uma possível auto-história” (CHRISTINE DELORY-MOMBERGER PHOTOGRAPHY, 2019)<sup>8</sup>. Esse termo intensifica a potência (auto)biográfica na prática fotográfica da professora e coloca a questão do reconhecimento da história pessoal, íntima, da memória como matérias criativas, “fonte de conhecimento e transformação de si mesmo e do mundo” (CHRISTINE DELORY-MOMBERGER PHOTOGRAPHY, 2019)<sup>9</sup>.

1 Disponível em: <[christine-delory.com](http://christine-delory.com)>.

2 Tradução. Original disponível em: <[http://www.christine-delory.com/1/presentation\\_generale\\_977737.html](http://www.christine-delory.com/1/presentation_generale_977737.html)>.

3 Disponível em: <[christinedeloryphotography.com](http://christinedeloryphotography.com)>.

4 Disponível em: <<http://www.christinedeloryphotography.com/biographie>>.

5 Disponível em: <<https://www.agencereveleateur.fr/les-photographes>>.

6 Tradução. Original disponível em: <[http://www.christine-delory.com/1/photographie\\_1318951.html](http://www.christine-delory.com/1/photographie_1318951.html)>.

7 Tradução. Original disponível em: <<http://www.christinedeloryphotography.com/bio>>.

8 Tradução. Original disponível em: <<http://www.christinedeloryphotography.com/bio>>.

9 Tradução. Original disponível em: <<http://www.christinedeloryphotography.com/bio>>.

**Figura 1** – Les fleurs d’Auschwitz de Christine Delory-Momberger



**Fonte:** 9 Lives-Magazine. Disponível em: <<https://www.9lives-magazine.com/47938/2018/12/14/fleurs-dauschwitz-de-christine-delory-momberger/>>.

Ainda em *christinedeloryphotography.com*, encontra-se a informação de que o trabalho fotográfico da professora está alinhado à vertente da fotografia documental, em função de seu interesse nas identidades, nas intimidades dos sujeitos, nas memórias, nas histórias pessoais e coletivas. Os textos disponíveis nos sites oficiais de Delory-Momberger, apesar de sintéticos, são importantes fontes sobre o processo criativo da professora. Outro exemplo curto e significativo é o escrito em que compartilha a experimentação que tem feito na mescla entre imagens e textos poéticos, o que amplia a atmosfera híbrida de seu trabalho e reforça a interrelação entre arte e narrativa.

Em mídias diversas, como o site 9 lives<sup>10</sup>, encontra-se menção ao La Storia, coletivo de que Delory-Momberger participa junto com outros fotógrafos e pesquisadores universitários, com o objetivo de combinar “práticas artísticas, pesquisa acadêmica e escritos para explorar e experimentar as formas do meio fotográfico nos processos de subjetivação e auto-formação dentro da história pessoal e coletiva” (9LIVES-MAGAZINE, 2019)<sup>11</sup>. O grupo tem se dedicado ao conceito de *Automedialidad*, um processo de construção de si por meio da fotografia, partindo da investigação da fotografia como meio para o estabelecimento de formas particulares de narração, de subjetivação, biografização de si e, naturalmente, construção do seu contexto social. No site oficial do grupo<sup>12</sup>, *Automedialidad* está descrito como um meio de mediação, de invenção e de autorrealização pela experiência estética, fazendo referências a “Moser & Dünne [...] e Dewey” (AUTOMÉDIALITÉ, 2019)<sup>13</sup>. *Automedialidad* parece referir-se a um processo de biografização de si que acontece no gesto, na performance, no espaço da imagem; ação realizada tanto pelas artistas quanto pelos espectadores. Um processo de automodelagem<sup>14</sup> que o sujeito faz em si, durante a ação criativa. O gesto artístico é por si o trabalho “de um sujeito agindo sobre si mesmo” (FEMME PHOTO GRAPHERS, 2018)<sup>15</sup>. Em evento no ano de 2018, na França, o coletivo reconheceu a fotografia, meio capaz de favo-

10 Disponível em: <https://www.9lives-magazine.com/>.

11 Tradução. Original disponível em: <<https://www.9lives-magazine.com/49154/2019/02/05/carte-blanche-a-christine-delory-momberger-photographie-epreuve-de-soi-a-travers-temps-memoire-lhistoire/>>.

12 Disponível em: <[automedialiteetfabrique-desoi.wordpress.com](http://automedialiteetfabrique-desoi.wordpress.com)>.

13 Disponível em: <<https://automedialiteetfabrique-desoi.wordpress.com/>>.

14 Tradução. Original disponível em: <<http://igresier.wixsite.com/femmesphotographes/single-post/2018/05/31/Le-geste-autom%C3%A9dial-en-photographie-une-fabrique-de-soi>>.

15 Tradução. Original disponível em: <<http://igresier.wixsite.com/femmesphotographes/single-post/2018/05/31/Le-geste-autom%C3%A9dial-en-photographie-une-fabrique-de-soi>>.

recer experiências estéticas e produção de conhecimentos e histórias.

As noções de ‘medialidade’, de ‘automedialidade’, de ‘práticas mediais’ trazem uma renovação muito fecunda na maneira de pensar as mediações da relação a si. Mostrando o papel determinante do ‘meio’, de sua materialidade e de suas formas específicas de constituição da relação a si (self fashioning), elas levam a reconhecer que o sujeito se constitui em práticas que, longe de serem simples ‘suportes’, são aquilo pelo qual e no qual uma subjetividade encontra sua forma. Aliás, a noção de ‘práticas automediais’ permite englobar todas as formas de expressão e de linguagem: faladas e escritas, fotográficas, audiovisuais, gráficas, plásticas, digitais, corporais e gestuais, teatrais, etc. Entre outras consequências, a reflexão ligada à ‘medialidade’, alargando o campo das possibilidades, abre as práticas de formação a novas abordagens mais conscientes da interpenetração constitutiva do dispositivo medial, da reflexão subjetiva e do trabalho sobre si nos processos de construção do sujeito. (CENTRE DE RECHERCHE INTERUNIVERSITAIRE EXPERICE, 2019)<sup>16</sup>.

Nessa discussão, *Automedialidad* se apresenta como uma dimensão particular do processo (auto)biográfico que parte da experiência estética e tem, na arte, meio para autoformação. Não se trata de um conceito atrelado apenas à fotografia, está relacionado a expressões artísticas e linguagens poéticas, pintura, escultura, gravura, escrita, entre outros.

## Automedialidad

*Automedialidad* parece ser um conceito que tem imbricado em si o elemento espaço como fundamento para (auto)biografização. *Automedialidad* como um processo de construção de si no espaço da imagem, da pintura, do texto poético, do cinema, enfim, no espaço do pro-

cesso de criação de um objeto sensível. Considerando as fontes tratadas por nós, chegamos ao entendimento de ser esse conceito ponto específico do pensamento de Delory-Momberger na relação com a (auto)biografia. Com o propósito de seguir na tentativa de desenhar a relação da professora com fotografia e pesquisa (auto)biográfica, consideramos oportuno trazer suas reflexões em relação ao espaço, entendendo-o como elemento constitutivo do conceito de *Automedialidad*.

Em *A condição biográfica* (2012), Delory-Momberger reconheceu que entre os pesquisadores que se dedicam à pesquisa (auto)biográfica, o aspecto temporal tende a receber destaque, ao contrário da dimensão do espaço, ainda pouco explorada: “se essa dimensão da temporalidade é, [...] essencial na constituição da experiência e no trabalho biográfico [...] o espaço, a começar [...] pelo nosso próprio corpo [...] é também constitutivo da experiência, um lugar de constituição das representações de si e dos outros” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 65). Para a professora, não se trata de colocar a temporalidade ao lado do espaço, não se trata de desenvolver a compreensão de ser uma dimensão separada da outra, mas de localizar, de modo claro, o lugar do espaço na construção biográfica. Muitos pesquisadores consideram o espaço como um cenário, um segundo plano, suporte, local sem potencialidade para a produção de acontecimentos. Esses pesquisadores, coloca a professora, parecem desconhecer o fato de que vivemos no espaço e sobre ele, vivemos do e com o espaço. Vivemos no espaço e nele realizamos, cotidianamente, uma série de ações. O espaço não é um recipiente, mas parte essencial de nossas experiências.

Em primeiro lugar, ela ressaltou, “nós mesmos somos *espaço*: nosso ser corporal pertence à extensão e à materialidade do espaço; somos, portanto, *espaço no espaço*” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 66, grifos da autora), ver

<sup>16</sup> Disponível em: <[http://grifars.ce.ufrn.br/wp-content/uploads/2019/04/Colo%CC%81quio-International-da-Pesquisa-Bioga%CC%81fica-em-Educac%CC%A7a%CC%83o-Paris-out\\_2019-1-1.pdf](http://grifars.ce.ufrn.br/wp-content/uploads/2019/04/Colo%CC%81quio-International-da-Pesquisa-Bioga%CC%81fica-em-Educac%CC%A7a%CC%83o-Paris-out_2019-1-1.pdf)>.



Figura 2. A experiência é constituída por uma série de relações sensíveis de nosso corpo com um espaço preenchido por outros corpos-espacos. Delory-Momberger escreveu ser necessário fazer um exercício para abstrair a noção de geografia física e buscar outras dimensões do conceito, como a de assumir um posicionamento topográfico. Nesse posicionamento, a professora disse ser possível perceber “que cada um de nós tem seu próprio ponto de vista, sua própria visão do espaço comum que nos engloba” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 67). Chamou atenção ainda, para a percepção única que cada um faz a partir do seu próprio lugar, não apenas visual, mas também sonora, tátil, envolvendo os sentidos.

Em segundo lugar, continuou Delory, o espaço faz parte da experiência e fornece a ela conteúdo e orientações aos nossos movimen-

tos, ações e pensamentos. Ele orienta deslocamentos, relações entre os corpos, apresentando a dimensão de uma topografia coletiva. A ordem material do espaço é a manifestação de construções sociais feitas por diversas culturas. Em terceiro, o espaço se relaciona à experiência, na medida em que oferece recursos abertos às nossas ações e pensamentos. Somos indivíduos constituídos pelas sociedades em que estamos inseridos e também participamos da construção da realidade desses espaços de pertencimentos. Seria ideal desenvolvermos uma prática reflexiva e afetiva em relação ao espaço que nos constitui, pois ele é parte de nossa construção pessoal: “os homens habitam o espaço e o espaço os habita; eles constroem o espaço e o espaço confere sentido ao seu ser e à sua ação” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 70).

**Figura 2** – Dans le souffle du labyrinthe, Christine Delory-Momberger



**Fonte:** <https://www.9lives-magazine.com/40000/2018/06/06/souffle-labyrinthe-christine-delory-momberger/>.

Essa relação dinâmica entre a construção de si e do externo nos leva a criar um mundo repleto de significado, “cada um de nós constrói e desenvolve uma *cartografia* que lhe é

própria” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 74, grifo da autora). O espaço, diz a professora, é para cada um de nós um “reservatório de formas e sentidos” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 76). O

mundo exterior está repleto do nosso mundo interior, dotado de uma “*biograficidade* singular, isto é, de uma capacidade de constituir vestígio” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 75, grifo da autora). Essa biograficidade se inicia com os lugares e objetos familiares; esses últimos, também concebidos pela professora como espaços. Nessa abordagem, Delory-Momberger localizou a fotografia como exemplo de um vestígio biográfico, um espaço (auto)biográfico.

No texto “*Fotobiografia e formação de si*” (2006), Delory-Momberger deixou clara sua compreensão de ser a fotografia uma linguagem, um texto escrito pela luz e por sais de prata ou ainda por *pixels*, meio expressivo completo em si, que dispensa qualquer tipo de suporte, como textos escritos, para dar sentido à imagem que se apresenta. A fotografia não é uma reconstituição de acontecimentos, ela representa a si mesma, envolve o fotógrafo e a situação na qual esse se encontra. É uma relação em que a experiência fotográfica biografa o fotógrafo, tanto no momento que acontece a ação artística, como em um momento posterior, quando o artista olha a fotografia tirada e retorna ao momento vivido. Acontece aí uma nova biografização, uma atualização do fotógrafo em relação à imagem feita por ele.

Nesse texto, Delory-Momberger retomou o conceito de *Fotobiografia*, desenvolvido por Gilles Mora e Claude Nori, rascunhou o contexto desse pensamento que levantou os princípios da relação entre fotografia como arte e os processos de (auto)biografia. Entre os escritos dos autores, destacou o “território epifânico da fotobiografia” (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 108), um território intuitivo, um espaço performático, local onde se realiza o ato fotográfico e, posteriormente, as leituras que fazemos sobre as imagens produzidas. É um território onde se encontra o sujeito na condição de artista e de espectador da sua própria produção, mas refere-se também aos espectadores que,

diante uma imagem, se resignificam e geram novas biografizações. É nesse território, intuitivo e performático, que aparece a potencialidade da fotobiografia para formação de si. Tirar uma fotografia é um processo de biografar a si mesmo, é um trabalho que o artista realiza no espaço sobre o material biográfico.

Em “*A criação compartilhada: uma biografização coletiva*”, texto de Delory-Momberger na publicação organizada por Martins, Torino e Souza (2017), a professora nos diz que todo artista, pintor, cineasta, bailarino, entre outros, de forma recorrente, busca em seu íntimo, em suas memórias, nas histórias pessoais, matéria para produção do seu objeto artístico. A matéria biográfica, “a matéria de sua obra, o húmus de sua arte” (MARTINS; TORINO; SOUZA, 2017, p. 2.707). Com o gesto, o artista busca diferentes formas para moldar essa matéria e acaba por construir um modo único de expressão, a tal ponto que imprime essa particularidade ao objeto artístico, tornando, muitas vezes, reconhecível seu autor. O artista acaba por construir saberes, aprimora técnicas, habilidades essenciais para expressão da sua criatividade.

A associação que Delory-Momberger faz da história pessoal como matéria para a criação em arte é oportuna por levantar a identificação de que, em certa medida, toda arte é biográfica. É princípio da arte partir do particular, da relação íntima do artista com a matéria. Em alguns artistas, o caráter biográfico é tão evidente que passa de fato a ser a própria poética artística um modo de relação tão imbricada que não se faz possível separar história pessoal e arte.

Fascinante a longa e fecunda carreira de Louise Bourgeois, personagem desafiadora, agarrada à vida e à sua obra. Lida com suas perdas, suas memórias, seus traumas, suas dores, transformando emoções, conscientes ou inconscientes, em arte. Desafiadora, apaixonada e intensa a luta pela vida de Frida Kahlo, driblou a dor e a transformou em arte: em sua última obra sintetiza, em três palavras, o que perpassa toda

sua existência: *Viva la vida*. Impactante a sensibilidade marcada pelo afeto de José Leonilson; enfrentou a AIDS num tempo em que essa síndrome era praticamente desconhecida, produziu suas obras expressando suas dores, ora apontando para a vontade de viver, ora se revoltando com a iminência da morte. (PANEK; VAZ, 2018, p. 13)

Panek e Vaz (2018) disseram ser a (auto)biografia matéria amplamente utilizada por artistas ao longo da história, com destaque para a produção contemporânea. Há tempos que os artistas se relacionam com a matéria biográfica e, em decorrência desse contato íntimo, se colocam como sujeitos de um tempo histórico. A ligação que o artista estabelece com a matéria biográfica tende a ser tão intensa que, naturalmente, acaba por ser capaz de expressar questões universais, próprias à vida do ser humano. Essa relação dinâmica entre o íntimo e o comum pode ser verificada em trabalhos como os de Frida Kahlo e Leonilson (ver Figura 3), artistas que mergulharam no trabalho de suas próprias histórias, memórias, angústias, com o desafio de moldar essa matéria em objetos artísticos, repletos de potência para estabelecer ligações com histórias de inúmeras pessoas.

## Considerações finais

Nessa breve exposição que realizamos sobre o pensamento de Christine Delory-Momberger entre a arte e a (auto)biografia, tivemos o entendimento de que se trata de investigações realizadas por uma artista-professora interessada no processo de autoconstrução com e no espaço artístico. Sua formação acadêmica em áreas afins à arte e sua prática fotográfica são elementos suficientes para que possamos dizer que Delory-Momberger fala do lugar do artista-professor. Interessada em conhecer as relações entre arte e pesquisa biográfica, ela tem mergulhado cada vez mais em reflexões sobre a fotografia, explorando

suas particularidades, experimentando imagens. Essa dimensão imbricada entre arte e (auto)biografia em Delory-Momberger é tão expressiva que tem sido alvo do interesse de muitos outros artistas-professores em universidades no Brasil. A abertura dada pela arte contemporânea, principalmente no que se refere às produções híbridas, tem gerado no meio acadêmico, pesquisas em arte que estabelecem diálogos profundos com diferentes áreas do conhecimento.

**Figura 3** – O Grande Rio. Leonilson



**Fonte:** Bliss. Disponível em: <<http://blissnaotembis.com/blog/2014/08/jose-leonilson-o-desejo-e-um-lago-azul.html>>.

Compreendemos que Delory-Momberger consegue propor reflexões sobre *Automedialidade*, por ser esse um conceito construído por ela durante suas investigações relativa à fotografia. O saber da experiência, como visto anteriormente, é dimensão essencial ao próprio processo (auto)biográfico e, por isso, o pesquisador interessado na relação arte e pesquisa biográfica precisa, necessariamente, acessar os saberes próprios da experiência em arte. Esse saber, no entanto, requer tempo para a sua construção, pois é regido pelo ritmo do acontecimento, fundamento da experiência. Não



nos parece razoável dizer que é garantia de que aconteça *Automedialidad* em todo contato do sujeito com o objeto ou prática artística. Menos ainda supor que contatos esporádicos com arte sejam suficientes para gerar conhecimentos estéticos (auto)biográficos. São muitas as variáveis em jogo. Fato é que a artista-professora Delory-Momberger acessa esse espaço e isso pode ser confirmado em seu trabalho *Exils/Reminiscences*, uma relação que estabelece entre exílio e memória e que consegue transcender a experiência pessoal da professora e se encontrar com a história de incontáveis pessoas.

A página [christinedeloryphotography.com](http://christinedeloryphotography.com) informa se tratar de uma trilogia considerada por ela mesma uma “arqueologia do eu pela imagem” (CHRISTINE DELORY-MOMBERGER PHOTOGRAPHY, 2019)<sup>17</sup>. É o resultado de um profundo mergulho que Delory-Momberger realizou em fotos pessoais, de família, enfrentando sentimentos e desenterrando memórias. Um trabalho que buscou questionar a imobilidade da imagem, um trabalho de escavação, “fotografando e re-fotografando em um efeito de explosão das partes das imagens” (CHRISTINE DELORY-MOMBERGER PHOTOGRAPHY, 2019)<sup>18</sup>. Em entrevista para o site 9 lives, Delory-Momberger contou que a trilogia *Exils/Reminiscences* representa uma retomada da sua própria história familiar, em exílio há três gerações. Ainda que não tenha vivido diretamente essa condição, a artista-professora carrega inúmeros vestígios dessas memórias (Ver: Figura 4). As fotografias familiares são poucas, disse ela em entrevista ao site *L’Intervalle*<sup>19</sup> e, por isso, considerou que elas eram incapazes por si só de reconstruírem um passado. No movimento

que tem realizado em mesclar imagens, arquivos, Delory-Momberger tem construído, aos poucos, um território imaginário familiar.

A primeira parte da trilogia recebeu o nome: *Tendre les bras au-dessus des abîmes*, série composta por 24 fotografias em preto e branco. Na página [christinedeloryphotography.com](http://christinedeloryphotography.com), consta que essa série se inicia com uma dessas fotografias de família, como se ela fosse capaz de dar vida às personagens da imagem. De certo, essa devolução de vida não foi possível, trata-se de uma história que passa por fantasmas (Ver: Figura 5). Três poemas compõem essa primeira série.

**Figura 4** – *Exils/Reminiscences*. Christine Delory-Momberger



**Fonte:** <https://lintervalle.blog/2019/05/08/de-la-photographie-comme-archeologie-de-soi-par-christine-delory-momberger/>.

A segunda série da trilogia recebeu nome de *Dans le souffle du labyrinthe*, composta por 41 fotografias em preto e branco. Uma sé-

rie sobre a Itália, país de origem de sua família, a Alemanha e a França. Uma arqueologia que não diz apenas sobre a história pessoal da artista-professora, mas encontra ecos de uma história social, “Um labirinto se abre entre nossa liberdade e o que ela cobre, entre essa luta que deve ser conduzida para permanecer viva, para estabelecer seu presente, uma luta imbuída de sombras e fúria” (9LIVES-MAGAZINE, 2019)<sup>20</sup>. Outros três poemas com-

põem essa série. A terceira e última parte do trabalho, que recebeu nome *Des disparus les vivants*, é composta por 33 impressões em preto e branco. Ainda, de acordo com a página *christinedeloryphotography.com*, a série seguiu o caminho dos fantasmas, os desaparecidos. Silhuetas, retratos, paisagens surgiram, “o relógio do tempo entra nas imagens” (CHRISTINE DELORY-MOMBERGER PHOTOGRAPHY, 2019)<sup>21</sup>. Outros três poemas completaram a série.

**Figura 5** – *Tendre les bras au-dessus dees abimes. Exils/Reminiscences*. Christine Delory-Momberger



Fonte: <https://www.9lives-magazine.com/53197/2019/05/28/trilogie-de-christine-delory-momberger/>

## Referências

DELORY-MOMBERGER, C. Fotobiografia e formação de si. IN: SOUZA, Elizeu C. de; ABRAHÃO, Maria Helena M.B. (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. Edição do Kindle.

AGENCE RÉVÉLATEUR. Disponível em: < <https://www.agencerevelateur.fr/>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

AUTOMÉDIALITÉ. Disponível em: < <https://automedialiteetfabriquedesoi.wordpress.com/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Carte blanche à Christine Delory-Momberger: La photographie, une épreuve de soi à travers le temps, la mémoire, l’Histoire. **9Lives-Maga Zine**. La Rédaction on 5 février 2019. Disponível em: <<https://www.9lives-magazine.com/49154/2019/02/05/carte-blanche-a-christine-delory-momberger-photographie-epreuve-de-soi-a-travers-temps-memoire-lhistoire/>>. Acesso em: 9 nov. 2019.

**CENTRE DE RECHERCHE INTERUNIVERSITAIRE EXPERICE. A pesquisa biográfica em situações de diálogos**. Colóquio internacional. 16 a 18 de outubro de

<sup>20</sup> Tradução. Original disponível em: <<https://www.9lives-magazine.com/40000/2018/06/06/souffle-labyrinthe-christine-delory-momberger/>>.

<sup>21</sup> Tradução. Original disponível em: < <http://www.christinedeloryphotography.com/-/galleries/des-disparus-des-vivants/presentation>>.

2019. Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord. Disponível em: < [http://grifars.ce.ufrn.br/wp-content/uploads/2019/04/Colo%CC%81quio-Internacional-da-Pesquisa-Bioga%CC%81fica-em-Educa%CC%A7a%CC%83o-Paris-out\\_2019-1-1.pdf](http://grifars.ce.ufrn.br/wp-content/uploads/2019/04/Colo%CC%81quio-Internacional-da-Pesquisa-Bioga%CC%81fica-em-Educa%CC%A7a%CC%83o-Paris-out_2019-1-1.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Christine Delory-Momberger- Exiles/Reminiscences. **The eye of photography**. Disponível em: < <https://loeildelaphotographie.com/en/christine-delory-momberger-exiles-reminiscences/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

Dans le souffle du labyrinthe de Christine Delory-Momberger. **9Lives-Maga Zine**. By, Pascoal Therme, on 14 déc. 2018. Disponível em: <https://www.9lives-magazine.com/40000/2018/06/06/souffle-labyrinthe-christine-delory-momberger/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

DELORY-MOMBERGER, C. A criação compartilhada: Uma biografização coletiva. IN: MARTINS, R.; TOURNHO, I.; SOUZA, E.C. (Orgs.). **Pesquisa narrativa. Interfaces entre histórias de vida, arte e educação**. Santa Maria: Editora UFSM, 2017. Edição do Kindle.

\_\_\_\_\_. **A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada**. Tradução de Carlos Galvão Braga, Maria da Conceição Passeggi e Nelson Patriota. Natal: EDUFERN, 2012.

**Femme photo graphes. Le geste automédial em photographie: une fabrique de soi?** 2018. Disponí-

vel em: < <http://igressier.wixsite.com/femmesphotographes/single-post/2018/05/31/Le-geste-autom%C3%A9dial-en-photographie-une-fabrique-de-soi->>. Acesso em: 11 nov. 2019.

José Leonilson. “O desejo é um lago azul”. **BLISS**. Disponível em: <<http://blissnaotembis.com/cgi-sys/suspendedpage.cgi>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Les fleurs d'Auschwitz de Christine Delory-Momberger. **9Lives-Maga Zine**. By, Pascoal Therme, on 14 déc. 2018. Disponível em: <<https://www.9lives-magazine.com/47938/2018/12/14/fleurs-dauschwitz-de-christine-delory-momberger/>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

PANEK, Bernadette Maria; VAZ, Rita Isabel. Tecendo memórias e ausências: autobiografia como matéria da arte. **Palíndromo**, v. 10 nº 21, p. 10-26, jul. de 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/download/12488/8512>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

RIBERY, Fabien. De la photographie comme archéologie de soi, par Christine Delory-Momberger. Le blog de Fabien Ribery. 18 de mai. de 2019. Disponível em: < <https://linter valle.blog/2019/05/08/de-la-photographie-comme-archeologie-de-soi-par-christine-delory-momberger/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

Recebido em: 20/07/2020

Aprovado em: 15/12/2020

**Gabriela Clemente de Oliveira** é metra em Arte pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de 09/2018 a 09/2019. Bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard da UEMG. Bacharel e Licenciada em História pela Pontifícia Universidade de Minas Gerais (PUC-Minas). *E-mail:* [gabriela.gabiarte@gmail.com](mailto:gabriela.gabiarte@gmail.com)